# O acesso dos estudantes, a sua permanência e a qualidade dos serviços prestados no campus Estância do Instituto Federal de Sergipe – IFS: uma análise acerca da sua contribuição para a democratização da educação da educação profissional no estado de Sergipe.

**Carlos Menezes de Souza Júnior[1], Ilana Gomes Da Silva Matos[2], Sintique Tainah Costa Freire[2]**

[1]Especialista. IFS- E-mail: carlosmenezesj@hotmail.com
[2]Alunos voluntários – IFS - E-mail: nana.esperanca@hotmail.com , quinte_sntq@hotmail.com

**Resumo:** Objetivou-se com este manuscrito analisar as estratégias que têm sido utilizadas pelo campus Estância do Instituto Federal de Sergipe no combate a evasão e a repetência nesta sua fase inicial de funcionamento. O referido campus surgiu em 2011 como consequência da primeira fase de expansão da educação profissional no Brasil promovida pelo Governo Federal, que tem como propósito à inclusão social de brasileiros residentes no interior do país, oferecendo-lhes uma formação profissional que entrelace cultura, trabalho, ciência e tecnologia. Foi utilizado como arcabouço teórico, principalmente, o conceito de Luckési acerca da democratização da educação e a partir deste foram feitas análises acerca do trabalho realizado e dos dados estatísticos encontrados no campus Estância acerca do acesso, da permanência e da qualidade do ensino. Relacionar a realidade pedagógica encontrada no campus com os conceitos de democratização da educação, com outros autores que defendem à qualidade em detrimento à quantidade e com a valorização do trabalho partindo do todo para as partes foi essencial na construção deste estudo. Foram ouvidos todos os envolvidos, seja por meio de entrevistas ou aplicação de questionários, uma amostragem composta por 100% dos gestores, 90% dos discentes, 70% dos servidores, além da observação e acompanhamento criteriosos acerca das ações desenvolvidas pelo campus em questão, as quais subsidiam o processo de aprendizagem dos seus estudantes. Diante deste estudo, fica evidente a presença de um trabalho pedagógico sério realizado pelo Campus Estância, que reflete em índices favoráveis, como 4,5% de evasão e 3,3% de reprovação, além de demonstrar que quase 90% dos seus discentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos em estudar no IFS.

**Palavras-chave:** democratização, educação, Estância, IFS

## 1. INTRODUÇÃO

O campus Estância é parte do Instituto Federal de Sergipe, que nasceu da expansão da educação profissional e tecnológica no país, promovida pelo Governo Federal na fase I. Iniciando suas atividades em janeiro de 2011, apenas com um pouco mais de 01 ano de vida funcional, este tem procurado se apoiar em projetos e ações que visam apoiar os docentes, discentes e família numa construção educacional democrática.

Os institutos federais tornaram-se multicampi e pluricurriculares, com foco no desenvolvimento local e regional do território em que estão inseridos, cujo saber deve ser construído com base no ensino, na pesquisa e na extensão de forma integralizada, onde a educação é vista como uma prática social, a fim de formar cidadãos protagonistas, capazes de promoverem a transformação da sociedade.

Tendo em vista que a base educacional do Instituto Federal de Sergipe – IFS é promover uma educação que combine os saberes científicos, tecnológicos e humanistas, visando à

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

formação integral do cidadão, cabe ressaltar que esta combinação de saberes deve traduzir o compromisso dos campi em focar todo o trabalho pedagógico na busca pela aprendizagem efetiva dos discentes que ingressam num curso técnico para obter uma formação profissional com qualidade.

Sendo assim, educar com qualidade implica organizar estratégias que contribuam para acolher e assessorar o aluno, desde o seu ingresso com suas especificidades e nas dificuldades mais diversas que possam comprometer sua permanência no curso, procurando estender suas ações para docentes e familiares, formando uma rede integrada e em sintonia com os com as finalidades da educação profissional e tecnológica.

> Os alunos são de carne e osso que sofrem, riem, gostam de brincar, tem direito de ter alegrias no presente e não vão a escola para serem transformados em unidades produtivas do futuro. E é, esse aluno de carne e osso, que está progressivamente marcando os universos que giram em torno da escola. (ALVES, 2003, p.71.)

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Atender o preceito de garantir a formação multidimensional é essência sublinhada pelo Campus Estância, que se apresenta como um conjunto de projetos e ações qualificadas, que vislumbram criar estratégias preventivas e de supressão das necessidades sinalizadas por seus alunos em qualquer parte do processo de aprendizagem, desde o acesso à terminalidade do curso escolhido.

Para Freire (1983), não é possível um compromisso verdadeiro, autêntico com a realidade e com os homens, se desta realidade e destes homens se têm uma ingênua consciência. Percebe-se a realidade enclausurada em departamentos estanques e não capta como uma totalidade. Ainda de acordo com Freire (1983) "É transformando a totalidade que se transforma as partes".

Ao assumir o compromisso em atender o sujeito na sua totalidade, no processo de contínuo acompanhamento e numa perspectiva de interação com os agentes envolvidos, é permitido avançar na concretude de assumir uma postura em rede, por também haver o entendimento que de modo isolado, as ações tornam-se estanques dentro deste processo.

> No desenvolvimento do currículo, na prática cotidiana na instituição escolar, as diferentes áreas do conhecimento e experiências deverão entrelaçar-se, complementar-se, mutuamente, para contribuir de modo mais eficaz e significativo com esse trabalho de construção e reconstrução do conhecimento e dos conceitos, habilidades, atitudes, valores, hábitos que uma sociedade estabelece democraticamente ao considerá-los necessários para uma vida mais digna, ativa, autônoma, solidária e democrática (SANTOMÉ, 1998, p.125).

Para que se consiga não fugir à concepção e as diretrizes pelas quais os institutos federais foram criados faz-se necessário buscar a democratização da educação, que segundo Luckési (1995): "o processo de democratização do ensino passa por três pontos fundamentais: o acesso à educação escolar; a permanência do educando na instituição até uma certa terminalidade escolar; e a qualidade do ensino".

Dentro desta óptica, Demo (2001) traz a seguinte significação:

> Quantidade, para qualidade, é base e condição. Como base, significação concreto material, de que também é feita a vida. É corpo, tamanho, número, extensão. Como condição, indica que toda pretensão qualitativa passa igualmente pela quantidade, nem que seja como simples meio, instrumento, insumo. [...] Qualidade, por sua vez, aponta para a dimensão da intensidade. Tem a ver com profundidade, perfeição, principalmente com participação e criação. Está mais para ser do que para ter.

Quem tem sido beneficiado com a interiorização dos institutos federais, em específico, do campus Estância? Que programas, projetos e ações o campus Estância do IFS tem adotado para garantir índices que favoreçam a democratização da educação? A qualidade vem sobrepondo a quantidade? Nesta perspectiva, é indispensável buscar conhecer os índices de evasão e repetência do campus Estância e o trabalho por ele desenvolvido, a fim de garantir o acesso e a permanência dos seus estudantes até a conclusão dos cursos escolhidos.

Logo após os primeiros períodos letivos concluídos no campus Estância é perfeitamente possível diagnosticar a realidade educacional, traçando um panorama de forma personalizada, desde as iniciativas proativas aos primeiros resultados adquiridos, estudo este que beneficiará o próprio instituto e seus respectivos campi, que poderão, após refletir sobre os informações obtida consolidar suas práticas cotidianas ou repensar sobre as estratégias adotadas, a fim de buscar fortalecer ou retomar o processo de democratização, os princípios e as concepções, com as quais os institutos federais foram criados, enquanto ainda não houve a consolidação de uma identidade difícil de ser modificada pelo fator cronológico temporal.

O acesso à educação sistêmica é muito mais do que representa ser, pois, além de garantir a acessibilidade à vida acadêmica e garantir aula para os estudantes, deve-se preocupar com as condições pedagógicas que garantam uma boa aprendizagem e que tenham condições mínimas socioeconômicas de usufruir da produção do conhecimento. Que mecanismos o campus Estância do IFS tem utilizado para garantir este tipo de acesso?

Já com relação à permanência e à terminalidade destes estudantes na sua vida acadêmica, fazem-se necessárias a criação de rotinas pedagógicas eficazes e a elaboração de técnicas, programas, projetos e ações estratégicas, os quais, em conjunto, aliam-se para o combate à evasão e à repetência. Assim urge a necessidade de precisar estes índices, diagnosticando quais metas foram planejadas neste sentido e qual metodologia está sendo adotada pelas equipes gestora e pedagógica, a fim de que consigam alcançar o objetivo real de sua criação: a democratização da educação profissional no país.

Ao fim desta investigação pretende-se verificar se há uma quantidade favorável de indivíduos que conseguem permanecer com seus estudos no Campus Estância e se o ensino oferecido está aliado à preocupação com a qualidade, para tanto este último deve estar interligado à adoção de práticas educacionais capazes de desenvolver um trabalho reflexivo, criativo e capaz de promover transposições pedagógicas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo baseia-se em um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, tendo como referência o campus Estância do Instituto Federal de Sergipe.

Esta pesquisa dialoga com fontes bibliográficas, documentais e orais. As primeiras são essenciais para aprofundamento teórico do objeto de investigação. Para tal, realizamos leituras de artigos científicos, livros de autores importantes como Freire, Luckési, Alves, Santomé, Demo, já a segunda nos permitiram ter a dimensão dos índices de evasão e repetência, bem como conhecer o embasamento teórico que norteou a produção dos programas e projetos executados no campus e para a última foram adotadas na realização de 05 entrevistas com fins diagnósticos e de levantamento de informações importantes para a nossa pesquisa com os diversos setores do Campus Estância, dentre eles a Coordenadoria de Assistência Estudantil, cujos dados foram levantados sobre o Programa de Inclusão Social- PISCOC e como se dá o monitoramento do processo de ensino e aprendizagem, com a Gerência de Ensino, cujo detalhamento e os resultados obtidos pelos programas, projetos e ações desenvolvidos foram apresentados, com a Gerência de Administração, cujas metas do Plano Anual de Desenvolvimento foram apresentadas, com a Coordenadoria de Registro Escolar, onde foram discutidos os aspectos motivacionais que levam os discentes a evadirem.

A leitura dos programas e projetos apresentados neste estudo foram de suma importância para avaliarmos a atuação pedagógica do referido campus, como também a análise de dados de três modalidades de questionários aplicados com finalidades distintas. O primeiro para os discentes, elaborado com questões fechadas, visando perceber as características do seu histórico familiar, pessoal e escolar, a fim de traçar o perfil do estudante ingresso, o segundo para mapear as percepções dos discentes com relação à satisfação destes com o serviço prestado pelo campus nas diferentes áreas, a exemplo da qualidade na estrutura física, do quadro de pessoal dos servidores, das aulas teóricas e práticas, das rotinas pedagógicas, também com questões fechadas, contendo espaços para as observações e o último com os servidores, que puderam sinalizar sobre o seu nível motivacional e de satisfação com o trabalho realizado no próprio campus.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados, por meio de dados estatísticos e todas as informações coletadas com as entrevistas orais e com o acesso aos documentos foram sistematizados.

Por fim, houve o diálogo das fontes para confrontar as informações obtidas e assim alcançar resultados para os questionamentos realizados inicialmente com os objetivos de constatar quais estratégias o campus Estância do IFS tem utilizado para combater a repetência e a evasão no ambiente acadêmico, contribuindo desta forma com a democratização da educação no estado de Sergipe, bem como perceber o nível de satisfação dos discentes e servidores com as rotinas adotadas neste período inicial da sua implantação, a fim de cumprir com a finalidade da pesquisa: provocar uma reflexão em todos os campi do Instituto Federal de Sergipe oriundos da fase de expansão sobre a sua trajetória institucional, ainda neste momento de consolidação de uma identidade forte, para fazê-los repensar sobre suas práticas favoráveis ou não ao acesso, a permanência dos seus estudantes, bem como acerca da qualidade do processo de ensino x aprendizagem.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O campus Estância, que no mês de julho 2012 completa 1 ano e meio de funcionamento, oferta três cursos subsequentes: Edificações, Eletrotécnica e Recursos Pesqueiros espalhados nos três turnos, totalizando 05 turmas com 40 alunos.

Após análise dos estudantes ingressantes, constatamos que 70% destes concluíram o Ensino Médio em escola pública, enquanto 30% em escolas particulares, fato que sinaliza, neste caso, para o sucesso da expansão da educação profissional, a qual tem conseguido dar o acesso às classes menos favorecidas do nosso país, que antes da interiorização dificilmente conseguiria estudar em uma instituição pública profissionalizante.

Com relação aos procedimentos adotados pelo campus para garantir a permanência dos estudantes e a qualidade dos cursos ofertados, encontramos no Plano Anual de Desenvolvimento – no PAD – metas bem específicas com esta preocupação, inclusive, dentre elas: Minimizar a evasão e a repetência a 10% do número de alunos matriculados. Para atingir esta meta e outras destinadas à qualidade do processo ensino x aprendizagem, a equipe de gestores e pedagógica do campus desenvolveram programas, projetos e ações em três áreas correlatas, que se comunicam de forma integrada, tentando trabalhar a totalidade para atingir positivamente as partes, os quais serão apresentados a seguir:

### 3.1 Foco no Servidor

**3.1.1 PASCE:** Programa de Acolhimento aos Servidores do Campus Estância. Para que os discentes se sintam acolhidos no seu ambiente escolar, faz-se necessário primeiramente que os servidores conheçam toda a estrutura institucional na qual estão inseridos, bem como percebam que eles são importantes para o instituto. Este momento acontece quadrimestralmente e hoje já é planejada a sua quarta versão, onde todos os novos servidores participam de uma semana de atividades, integrados com o quadro funcional já existente no campus. As atividades proporcionam aos servidores acesso aos princípios e concepções dos institutos federais, à

regulamentação de organização didática, aos projetos pedagógicos de cursos, aos instrumentais adotados pelo campus, ao sistema acadêmico, dentre tantos outros assuntos importantes.

**3.1.2 Jornada Pedagógica:** Anualmente todos os docentes participam de uma semana pedagógica organizada pelos pedagogos do próprio campus com o fim traçar metas para que o processo ensino x aprendizagem seja satisfatório. Nesta reunião é discutida a essência dos maiores pensadores da área de educação e a sua aplicabilidade na prática institucional. Além disso, socializam-se os instrumentais de planejamento, discutem-se os teóricos que trabalham com o tema avaliação e reflete-se sobre o cotidiano, mergulhando nos projetos pedagógicos de cursos e nos projetos futuros. Cada docente recebe um Manual com todos os procedimentos pedagógicos adotados pelo campus, em forma de instrumental, a exemplo ficha de encaminhamento à Coordenadoria de Assistência Estudantil para alunos com dificuldades ou faltosos.

**3.1.3 Projeto Interação:** São realizadas várias ações pelos próprios servidores, que se revezam mensalmente, com o objetivo de integrá-los para que sejam estabelecidas relações interpessoais saudáveis, favoráveis ao desempenho laboral. São oferecidos cafés no horário da manhã para saudar o dia, apresentações culturais, ginástica laboral, são exibidos filmes, momentos musicais, rodas de conversas sobre prevenção e promoção de saúde são algumas das opções. Além destas, acontecem também a comemoração dos aniversariantes do mês e datas importantes, como Festa Junina, Dia da Consciência Negra e tantas outras, buscando-se sempre contextualizar com o momento e a realidade local.

**3.2 Foco na Família**

**3.2.1 Encontro de grupos de familiares:** Como a proposta é trabalhar de forma integralizada com a família, docentes e alunos, a família é um componente primordial no combate a evasão e a repetência, além da busca por uma aprendizagem satisfatória, logo anualmente existe uma reunião com os familiares, onde são informados sobre todo o trabalho que o campus está realizando e os projetos futuros, bem como são apresentados os mecanismos disponíveis na assistência estudantil. Além deste momento, trimestralmente, os familiares se reúnem com profissionais ligados ao Ensino para estudarem textos, assistirem a vídeos, discutirem sobre assuntos pertinentes à formação integral do indivíduo na sociedade, como drogas, violência, juventude, mídia, dentre tantos outros emanados do próprio grupo.

**3.3 Foco no Discente**

**3.3.1 Construção do Diagnóstico das turmas e discentes com indícios de evasão:** Um questionário é aplicado em toda classe ingressante, com o objetivo de fornecer informações, que servirão de subsídios para o trabalho dos docentes, pedagogos, assistente social, psicóloga e assistentes de alunos. Neste diagnóstico, são apontados discentes com problemas familiares, com insônia, com fragilidade em disciplinas de cálculos, dentre outros fatores, os quais são encaminhados aos setores competentes para que medidas preventivas sejam tomadas.

**3.3.2 Monitoramento de Assiduidade e Rendimento:** É realizado quinzenalmente relatório de controle de faltas dos alunos e encaminhado à Gerência de Ensino, a qual encaminha à Coordenadoria de Assistência Estudantil, que se reúne com os alunos de modo a investigar as causas da ausência. É realizado também um monitoramento das notas obtidas sistema de notas que são postadas bimestralmente pelos docentes no sistema acadêmico, este serve de indicadores para que os alunos também recebam o convite e passem pelas orientações da Gerência de Ensino ou da própria CAE- Coordenadoria de Assistência Estudantil.

**3.3.3 Escuta Multidisciplinar:** Os discentes são monitorados sistematicamente pela equipe escolar composta por Pedagogo, Psicóloga e Assistente Social. Quando é identificada alguma interferência no processo de aprendizagem, os alunos são convidados a participarem de um diálogo. Este monitoramento acontece seja pelo controle de assiduidade dos mesmos, que

acontece quinzenalmente, ou pelo controle de notas. Após um relatório é elaborado e enviado a Gerência de Ensino.

**3.3.4 Conselho de Classe:** Ele é realizado duas vezes em cada período, cujo objetivo principal é reunir gestão, docentes e líderes dos discentes para discutirem problemas e soluções do cotidiano escolar, sejam de ordem estrutural, pedagógica ou administrativa. Os representantes recebem formulário próprio que deve ser discutido com seus pares e preenchido, para que sejam discutidos coletivamente, assim de forma preventiva conseguimos resolver as principais interferências do processo de aprendizagem antes da terminalização do período, além de estarmos estabelecendo o direito à cidadania, utilizando uma postura dialógica e ética, estamos também buscando a formação integral dos educandos.

**3.3.5 PADCE – Programa de Acolhimento aos Discentes do Campus Estância** – Após todos os servidores receberem as instruções iniciais sobre a instituição, na qual estão inseridos, então está no momento correto dos discentes passarem por este processo, que acontece praticamente de forma simultânea, sempre que o campus recebe novas turmas. Com duração de uma semana, os discentes passam por uma programação intensa, assistindo a palestras sobre "Os cursos técnicos e o mundo do trabalho" , "A construção de uma carreira profissional de sucesso ", além de passarem a conhecer os princípios e concepções dos institutos federais, à regulamentação de organização didática, o sistema acadêmico, as normas da Biblioteca e da Coordenação de Registro Escolar, suas estratégias e seus sistemas de assistência estudantil, inclusive de ordem financeira, além do contato inicial com a matriz do seu curso e as perspectiva do curso escolhido e as perspectivas locais e regionais, dentre tantos outros assuntos importantes.

**3.3.6 Sistema de Monitoria:** Ao final de cada período, são detectadas as disciplinas mais críticas, cujos alunos estão com maior dificuldade de aprendizagem. Baseando-se nestes dados é aberto um edital de monitoria, a fim de selecionarmos os melhores alunos que darão assistência a todos os outros discentes, contribuindo com o aumento do rendimento dos mesmos e assim evitando a evasão e a repetência dos mesmos.

**3.3.7 Projeto de Inclusão:** Visa sensibilizar toda a comunidade escolar para a aceitação do outro, do diferente, focando sempre o trabalho em vivências, experimentos. A partir de convites a entidades que trabalham com deficiências específicas para ministrarem palestras, promover debates e apresentações para os alunos.

**3.3.8 Integração entre o Ensino, a pesquisa e extensão:** Desde a sua fundação, o campus Estância incentiva a utilização de aulas práticas com o fim de garantir o sucesso do processo ensino aprendizagem. A programação de aulas práticas é de pelo menos 30% da carga horária total de cada disciplina. As aulas práticas compreendem: visitas técnicas em empresas, aulas em laboratório e participação em eventos. Vários alunos são envolvidos em projetos de pesquisa, outros em projetos de extensão, inclusive, na sua maioria, como voluntários.

Aliado a todas estas iniciativas pedagógicas, em 2011 todos os alunos que tentaram participar do Programa de Inclusão Social para recebimento de auxílios financeiros que têm como objetivo subsidiar seus discentes a permanecerem nos cursos escolhidos foram atendidos, atingindo 100% de atendimento, já em 2012 este percentual já caiu para 54% de abrangência.

Todas estas estratégias culminaram em índices favoráveis no combate a evasão e repetência.

Em junho de 2012, o campus Estância possui 4,5% de evasão e 3,3% de reprovação, fruto deste trabalho pedagógico articulado que visa o trabalho com os discentes, servidores e familiares. Ainda investigando os motivos que levaram estes a alunos a evadirem de seus cursos, constatamos que 18,18% alegaram incompatibilidade com o horário de trabalho, 45,45% afirmam que existe a incompatibilidade com o horário de outro curso de nível superior, 18,18% dizem que encontraram dificuldade com o transporte, 9,09% afirmaram ter dificuldade em acompanhar disciplinas com cálculo e os restantes 9,09 % não se interessaram pelo curso, logo é

bem perceptível que as motivações são de ordem externas em sua grande maioria do processo de ensino x aprendizagem do campus.

Outros dados interessantes a serem apresentados: apenas 8% dos discentes afirmaram que não possuem docentes qualificados para lecionarem as disciplinas que lhe são ofertadas, 71% afirmam que os docentes chegam rigorosamente no horário sem atraso algum e 72% dizem que os órgãos responsáveis dentro da instituição estão atentos e os comunicam sempre que acontece algum imprevisto que fuja desta rotina habitual. Todos, ou seja, 100% reconhecem que existem docentes para todas as disciplinas ofertadas e 94% testemunham que utilizam a biblioteca institucional para fazerem seus trabalhos de pesquisa, índices que comungam com os depoimentos dos servidores no tocante à preocupação destes com o acompanhamento ao discente e ao monitoramento dos processos e que refletem nos índices de evasão e repetência já apresentados.

Um indicador que merece preocupação para a equipe gestora e pedagógica do campus é o fato de apenas 48% dos pesquisados sinalizarem que todas as aulas desenvolvidas no campus são atrativas e que são utilizados equipamentos modernos, já 40% afirmam que apenas parcialmente este item é desenvolvido; os discentes afirmam que a falta de laboratórios, equipamentos e espaços físicos no campus prejudicam muito o estreitamento entre a teoria e a prática, logo a possibilidade da execução de aulas mais atrativas.

Apenas 17% dizem que a estrutura física do campus favorece o desenvolvimento da aprendizagem, já 61% dizem que a estrutura física favorece parcialmente contra 22% que responderam não acerca deste favorecimento; 74% afirmam que não possuem laboratórios em seu campus e este é um problema que se repete nas observações feitas pelo corpo discente pesquisado. Com relação ao item, agilidade na resolução de problemas, apenas 3% afirmam que os problemas não são resolvidos.

Quando perguntados sobre o grau de satisfação em estudar no IFS- campus Estância- a resposta dos estudantes é surpreendentemente positiva para um campus que está iniciando seu trabalho em espaços físicos ainda provisórios e inadequados; apenas 1 aluno afirma estar insatisfeito com o campus, 7% dizem estar pouco satisfeito, 63% colocam-se como satisfeitos e 26% como muito satisfeitos, já com relação aos servidores 52,55% se sentem motivados para trabalharem no IFS, 59,62% se sentem satisfeitos com o campus, e uma boa parte alega o pouco número de servidores para pensar, planejar e executar tantas ações que precisam ser realizadas, a fim de que o referido campus continue crescendo de forma a contribuir com a democratização da educação.

## 4. CONCLUSÕES

É notório que todo este conjunto de programas, projetos e ações de cunho pedagógico descritos neste artigo têm favorecido a aprendizagem dos discentes do campus Estância do Instituto Federal de Sergipe, facilmente perceptível através dos índices de evasão e repetência.

Analisando os questionários aplicados, fica bem evidente que os discentes percebem nitidamente o trabalho articulado que os servidores do referido campus vêm desenvolvendo em busca do fortalecimento da democratização da educação, através do acesso, da luta constante pela permanência e da oferta de uma educação pública de qualidade.

Cabem às equipes gestora e pedagógica, ainda com o crescimento do campus, seja pelo número crescente de estudantes matriculados ou servidores ingressantes, a manutenção e o aperfeiçoamento destas estratégias nesta mesma direção, sem esmorecer e criando novas estratégias que minimizem os empecilhos já existentes e apontados pelo corpo discente, como o espaço físico inadequado e a inexistência de laboratórios e equipamentos modernos no campus, fato que na visão deles não têm favorecido a aprendizagem.

Já com relação aos servidores, nota-se que a quantidade disponível e contratada com a expansão não é suficiente para que o campus consiga garantir a manutenção dos índices de evasão e repetência, pois as demandas tendem a

crescer; e ações proativas já existentes e o seu monitoramento exigem uma dedicação específica para esta finalidade, que só é possível com servidores suficientes.

De fato, o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo campus Estância está em consonância com as finalidades de criação dos institutos federais e têm contribuído efetivamente para a democratização da educação profissional do estado de Sergipe, seja pelo público que tem conseguido ter acesso, seja pelo quantitativo abrangente que tem conseguido prosseguir com os seus estudos até a terminalidade dos mesmos ou ainda pela qualidade do ensino ofertado, servindo como referência e reflexão para outros campi que, assim como este, estão em fase de consolidação da sua identidade institucional.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Rubem**. Conversas sobre educação.** Campinas, SP: Versus Editora. 2003.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LUCKÉSI, C.C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.